

KARIDJA KALLIANY CARLOS DE FREITAS MOURA
(Organizadora)

I Congresso Nacional de Ciência e Educação



Educação e Humanização:
Poética da Condição Humana



**FACULDADE
CATÓLICA**
DO RIO GRANDE DO NORTE

KARIDJA KALLIANY CARLOS DE FREITAS MOURA
(Organizadora)

I CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIA E EDUCAÇÃO

Educação e Humanização:
Poética da Condição Humana



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

Mossoró, RN
Agosto | 2019

Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura (Org.), 2019.
Projeto Gráfico: Samuel Bruno Martins do Nascimento e Samir Magoya de Medeiros Santos.

Diagramação: Adriana de Lima Teixeira e Luciana Fernandes Queiroz Amorim.

Praça Dom João Costa, 511 – Bairro Santo Antônio.

FCRN, Faculdade Católica do Rio Grande do Norte

Mossoró/RN | CEP 59.611-120

(84) 3318-7648

E-mails: conced.org@gmail.com

extencao@catolicadorn.com.br

Site: www.catolicadorn.com.br/congressocientifico

Editoração:

Adriana de Lima Teixeira

Ianna Angel Gonçalves Fernandes

Liandra Chirley Medeiros da Silva

Luciana Fernandes Queiroz Amorim

C749

Congresso Nacional de Ciência e Educação (1. : 2019 : Mossoró, RN).
Educação e Humanização: Poética da Condição Humana, Mossoró,
RN, 27 a 31 de maio de 2019 [recurso eletrônico] / Organizadores:
Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura... [et al.]. – Mossoró, RN:
FCRN, 2019.

E-Book

ISBN: 978-65-80565-00-9

1. Iniciação Científica - Evento 2. Pesquisa Científica – Evento. I.
Moura, Karidja Kalliany Carlos de Freitas. II. Faculdade Católica do
Rio Grande do Norte.

Adriana de L. Teixeira CRB 15/0550

Os conteúdos, a formatação de referências e as opiniões externadas nesta obra são de responsabilidade exclusiva dos autores de cada texto.

Todos os direitos de publicação e divulgação em língua portuguesa estão reservados à FCRN - Faculdade Católica do Rio Grande do Norte e aos organizadores da obra.



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

Mossoró, RN
Agosto | 2019



APRESENTAÇÃO

A perspectiva multidisciplinar do I Congresso Nacional de Ciência e Educação abordou, no período de 27 a 31 de maio de 2019, na cidade de Mossoró-RN, o tema: "educação e humanização: poética da condição humana". A temática central ressalta a educação como processo de humanização em busca de transformar o homem a partir da apropriação de conhecimentos científicos com o intuito de perpetuar tais conhecimentos por gerações, a fim de que conheçam técnicas e se apropriem para conduzir cultura e fazer história, no espaço e tempo em que se vive, dentro da comunidade.

Entender a ideia de humanização é pensar o conhecimento em sentido amplo, é entender a conjuntura do homem como um ser biopsicosossial capaz de transformar o ambiente em que vive, sendo protagonista de sua formação pautada na ética. Ressalte-se que esse evento é um dos grandes momentos de nossa vida acadêmica, consolidando-se como um espaço de reflexão e construção de saberes.

O I Congresso Nacional de Ciência e Educação, com enfoque na iniciação científica, confirma o nosso desejo de diálogo com outros saberes, considerando que o diálogo é o caminho mais viável para os processos de autoafirmação e reconhecimento das diferenças, elementos essenciais para a convivência em um mundo cada vez mais plural.

Os grupos temáticos deram sustentação ao tema geral, promovendo discussões, reflexões e novas formas de pensar, estimular o envolvimento da comunidade discente e docente na pesquisa científica, sendo esta fonte essencial na busca e apreensão de novos conhecimentos, apontando as diretrizes para o desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos e científicos apresentados nos artigos deste livro.

Organizadora.



RESUMO SIMPLES

**A JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE SUPLEMENTAR E A BUSCA
PELO EQUILÍBRIO**

PEDRO, Geonivaldo

Graduado em Direito pela UERN, cursando Pós-graduação em Direito Constitucional e Tributário na FCRN, pedrojradv@outlook.com

RESUMO

Tratando-se da saúde suplementar, as Operadoras - as quais são empresas que administram, comercializam ou disponibilizam planos de assistência à saúde - firmam diversos contratos em que cada negócio possuirá preços distintos de acordo com a cobertura optada pelo beneficiário. Se não padecer de vício, deve ser observado, sob pena de comprometer o que foi previsto no cálculo atuarial e de desrespeitar a lógica do mutualismo, colocando o consumidor em situação vantajosa em relação aos demais, quando garante-se a ele, pela via judicial, cobertura mais ampla. Esta pesquisa objetiva demonstrar se o entendimento judicial predominante tem contribuído para o crescimento das demandas, e ainda, diagnosticar como as Operadoras dos planos reagem a judicialização. Além da pesquisa bibliográfica, para a conclusão do estudo utilizou-se da análise de demandas judiciais, como forma de comprovar os resultados obtidos. Não deve haver admissão de uma eficácia irrestrita e incondicionada do direito à saúde ao ponto de obrigar empresas privadas a cobrir procedimentos médicos que não foram contratados. O equilíbrio econômico-financeiro do contrato de plano de saúde é a relação estabelecida entre a cobertura de serviços ofertada e a retribuição paga pelo contratante. Para a Operadora o desequilíbrio ocorre, em regra, quando ocorrer uma ampliação da cobertura sem o devido reajustamento da contraprestação. Causa um grande impacto as decisões judiciais voltadas para efetivar um direito amplo à saúde, pois as Operadoras possuem recursos finitos, os quais são provenientes das mensalidades recebidas de seus usuários. A desestabilização financeira dessas instituições não interessa ao consumidor. A intervenção judicial serve justamente para garantir o equilíbrio das relações contratuais,



respeitando a autonomia da vontade e a função social. Os tempos atuais exigem do Julgador um senso apurado de responsabilidade social. A postura do Poder Judiciário funciona como incentivo tanto aos destinatários primários das decisões judiciais (partes litigantes) como para aqueles que estão envolvidos em situações jurídicas parecidas. É indispensável propagar a noção de que existem limites fáticos – de pessoas, de recursos tecnológicos –, jurídicos e financeiros ao Direito Fundamental à Saúde. O que se propõe é a realização de uma intervenção judicial mais reflexiva, a qual considere o direito do beneficiário, mas leve em conta também o direito das Operadoras de Planos de Saúde, a fim de atender aos princípios do equilíbrio das relações contratuais e da segurança jurídica.

Palavras-chave: operadoras. contrato. judiciário.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA Nacional de Saúde Suplementar. Disponível em: <<http://www.ans.gov.br/>>. Acesso em: 09 maio 2019.

GEBRAN NETO, João Pedro; SCHULZ, Clênio Jair. **Direito a saúde:** análise a luz da judicialização. Porto Alegre: Verbo Jurídico, 2015.

REZENDE, Paulo Roberto Vogel de. **Os contratos de plano de saúde e seu equilíbrio econômico-financeiro:** mutualismo, cálculo atuarial e o impacto econômico das decisões judiciais. 134f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Direito, Faculdade de Direito Milton Campos. Nova Lima, 2011.



PSICOLOGIA

RESUMO EXPANDIDO

A INTERDISCIPLINARIDADE NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO ESPECTRO AUTISMO

MACEDO, Maria Alissandra Lopes de
Graduanda em Psicologia pela FCRN - Faculdade Católica do Rio Grande do Norte,
maria.alissandra@hotmail.com

LIMA, Patrícia do Carmo
Psicóloga e Turismóloga, Especialização em Gestão de Pessoas. Mestranda em Saúde Coletiva pela
UNIFOR - Universidade de Fortaleza, patriciadocarmolima@hotmail.com

MATOS, Tallys Newton Fernandes de
Psicólogo, Mestre em Saúde Coletiva, Docente na FP - Faculdade Plus, tallysnfm@gmail.com

Orientadora:
CATRIB, Ana Maria Fontenelle
Pedagoga. Professora Titular da UNIFOR. PhD em Saúde Coletiva na UNICAMP - Universidade Estadual
de Campinas e PhD em Medicina Comunitária pela UP - Universidade do Porto, catrib@unifor.br

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo geral identificar a atuação da equipe interdisciplinar no tratamento do Transtorno Espectro Autismo. A metodologia utilizada foi a revisão integrativa que aconteceu na base de dados Scientific Electronic Library Online. A análise de dados aconteceu sobre a ótica da análise de conteúdo. Os resultados identificaram cinco áreas de atuação interdisciplinar: Medicina, Fonoaudiologia, Enfermagem, Pedagogia e Psicologia. Tais áreas possibilitam a clínica ampliada configurando a equipe interdisciplinar.

Palavras-chave: autismo. equipe. interdisciplinar.



INTRODUÇÃO

O diagnóstico de TEA - transtorno do espectro autista, é puramente clínico, ou seja, é realizado a partir das entrevistas com os pais, utilizando também ferramentas como escalas ou instrumentos de triagem e a avaliação padronizada (MACHADO et al., 2014). O TEA divide diferentes sintomas implicando no desenvolvimento como déficits de habilidades comunicativas, sejam estas verbais ou não, dificuldades nas desenvolturas sociais e presença de comportamentos restritos, repetitivos e estereotipados. Segundo o DSM-5 - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais com três anos de idade é possível identificar as primeiras manifestações da criança. Destaca-se também que o autismo se caracterizava como a demora ou falta de comunicação verbal, ocasionando modificações na linguagem pragmática que está envolvida diretamente com o significado da linguagem e conteúdo semântico (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013; COSTA et al., 2013).

Para que seja realizado um melhor amparo do sujeito autista, se faz necessário um apoio por parte dos pais e familiares, com o intuito de proporcionar uma facilitação no que tange o diagnóstico, permitindo a agilidade na passagem pelos estágios do autismo e também suas fases que são o luto, negação e descrença, equilíbrio e por fim, uma reorganização coletiva que tem por finalidade investigar estratégias para melhor relacionamento do sujeito autista (MAIA et al., 2016).

Neste aspecto, o cuidador dos indivíduos com TEA, necessita de um suporte de atenção devido o trabalho com os autistas exigir um cuidado mais especializado (SEGEREN; FERNANDES, 2016). Com isso, o diagnóstico realizado precoce juntamente com o trabalho interdisciplinar, contribui de maneira positiva nas intervenções pela procura de reconfiguração do indivíduo. Através do trabalho desses profissionais, existe uma possibilidade em utilizar uma diversidade de instrumentos para o prognóstico e intervenção (MACHADO et al., 2014). Neste sentido, o objetivo geral deste trabalho foi identificar a atuação da equipe interdisciplinar no tratamento do Transtorno Espectro Autismo.



METODOLOGIA

O presente estudo é qualitativo cujo método é a revisão integrativa. A revisão integrativa é descrita como uma abordagem ampla e metodológica referente às revisões. Este modelo de revisão combina dados da literatura teórica e empírica, incorporando diferentes propósitos, como: definição de conceitos, revisão de teorias, revisão de evidências e análise de problemas metodológicos. Esse método constituiu um instrumento da Prática Baseada em Evidências (PBE), que se caracteriza por uma abordagem voltada ao cuidado clínico e ao ensino fundamentado no conhecimento e na qualidade da evidência (MENDES, SILVEIRA, GALVAO, 2008; SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

Neste sentido, a base utilizada para o desenvolvimento da pesquisa foi a Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os critérios de inclusão foram artigos remetem aos periódicos com Qualis entre “A”, “B” e “C” por transmitir qualidade na produção e impacto científico (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2016). Este estudo teve caráter de “ciências da saúde” e “ciências humanas”, portanto, foram excluídos indicadores que não remetiam a esta especificidade. Os critérios de inclusão foram periódicos publicados nos últimos “5 anos”, “artigos oficiais”, “artigo de revisão” e “relato de caso”.

Foi utilizado o descritor o "Transtorno Autístico" que apresentou 119 resultados. A combinação deste descritor com os critérios da pesquisa resultou em 41 artigos. O descritor “Comunicação Interdisciplinar” apresentou 235 resultados. A combinação deste descritor com os critérios da pesquisa resultou em 60 artigos. Após a análise e leitura 34 artigos foram excluídos por ausência de conexão com o tema, restando 7 artigos no descritor "Transtorno Autístico". No descritor "Comunicação Interdisciplinar" 56 artigos foram excluídos por ausência de conexão com o tema restando 3 periódicos. Com isso, 9 artigos foram selecionados para esta pesquisa. Destaca-se que a escolha dos descritores aconteceu na Biblioteca Virtual de Saúde se deu pela relação com o tema. Por fim, a pesquisa aconteceu em maio de 2019 (DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, 2017).



A análise do material bibliográfico se deu através da “Análise de Conteúdo”. As técnicas incluíram organização, codificação, categorizações, inferências e a informatização das comunicações a partir de três fases: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados (BARDIN, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 - Relação de conteúdo analisado.

AUTOR	TÍTULO	ANO
STEYER, S.; LAMOGLIA, A.; BOSA, C. A.	A Importância da Avaliação de Programas de Capacitação para Identificação dos Sinais Precoces do Transtorno do Espectro Autista – TEA.	2018
CEZAR, M. A.; MELO, W.	Centro de Atenção Psicossocial e território: espaço humano, comunicação e interdisciplinaridade.	2018
FERIGOLLO, J. P.; KESSLER, T. M.	Fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional - prática interdisciplinar nos distúrbios da comunicação humana.	2017
RODRIGUES, P. M. S.	Autocuidado da criança com espectro autista por meio das Social Stories.	2017
MERGL, M.; AZONI, C. A. S.	Tipo de ecolalia em crianças com Transtorno do Espectro Autista.	2015
PIMENTEL, A. L.; FERNANDES, F. D. M.	A perspectiva de professores quanto ao trabalho com crianças com autismo.	2014
MISQUIATTI, A. R. N.	Comunicação e transtornos do espectro do autismo: análise do conhecimento de professores em fases pré e pós-intervenção.	2014
NICOLIELO, A. P.	Intervenção fonoaudiológica baseada na perspectiva comportamental em transtorno global do desenvolvimento (tgd): relato de caso.	2014
TAMANAHA, A. C.; PERISSINOTO, J.	Parâmetro de tempo para intervenção fonoaudiológica direcionada a crianças com distúrbios do espectro do autismo.	2014

FONTE: resultado de pesquisa.



Através da “Análise de Conteúdo”, foram identificadas 5 áreas de atuação interdisciplinar descritas posteriormente. As áreas identificadas posteriormente são: Medicina, Fonoaudiologia, Enfermagem, Pedagogia e Psicologia.

A Medicina mostrou-se relevante através da identificação e diagnóstico para respectiva intervenção, encaminhamento e tratamento. Nisto, ela enquadra através de caracteres apresentados na clínica, de acordo com o DSM-5, e os sinais apresentados em assimilação com o rastreio da patologia seguindo orientações do manual de diagnóstico em saúde mental (STEYER; LAMOGLIA; BOSA, 2018). A Enfermagem é outra área que mostrou relevância pois esta possibilita o ensino para autocuidado. Um exemplo disto é higiene e alimentação. Suas principais características são: guiar, orientar, apoio físico, apoio psicológico, desenvolvimento pessoal, ensino, educação e orientação, possibilitando autonomia (RODRIGUES, et al., 2017).

A Fonoaudiologia apresentou-se como a área que mais contribui para a TEA através da elaboração, implantação e avaliação de estratégias na promoção da saúde. A Fonoaudiologia, então, ganha destaque por trabalhar elementos que possibilitam diretamente às habilidades de interação social e alterações do comportamento, através da comunicação e linguagem (MISQUIATTI, 2014). A intervenção terapêutica fonoaudiológica tem sido preconizada como um modo de adequação social do comportamento comunicativo para indivíduos com Transtornos do Espectro do Autismo (TAMANAHARA; PERISSINOTO, 2014).

A Pedagogia apresentou resultados significantes referente a educação como processo de transformação, tendo em vista que boa parte do cotidiano do aluno é na escola. Com isso, acolhimento e equilíbrio são atitudes fundamentais frente a TEA no contexto da sala de aula. O pedagogo deve voltar sua atenção para as expectativas de diferentes grupos envolvidos no processo de inclusão escolar, ou seja, professores, funcionários, alunos e pais de alunos. É importante o pedagogo atentar para as questões sociais, buscando assim em alunos com TEA, a autonomia, aprendizagem, relações interpessoais, desenvolvimento de comportamento, desenvolvimento neuropsicomotor e raciocínio (PIMENTEL; FERNANDES, 2014).



A Psicologia é outra área que mostra importância através das atividades lúdicas no processo terapêutico. Ela possibilita a transformação do conhecimento através da reeducação para o desenvolvimento pessoal e social. Tal perspectiva proporciona habilidades comunicativas e expressivas para o desenvolvimento cognitivo (MERGL; AZONI, 2015). Destaca-se ainda que a psicologia possibilita a compreensão de si e do outro, cujas estratégias comportamentais podem ser reorganizadas, possibilitando o processo de aprendizagem e adaptação. Nisto, é importante compreender que há um significado nos diferentes usos e para cada ferramenta, necessitando então de uma prática adaptativa e simbólica (STEYER; LAMOGLIA; BOSA, 2018).

De forma, este estudo mostrou que existem diferentes abordagens com intervenções variadas e significantes na atuação equipe interdisciplinar. Isso possibilita o desenvolvimento de intervenções especializadas na busca pela saúde, desenvolvendo conhecimento para avaliação, intervenção e prognóstico (STEYER; LAMOGLIA; BOSA, 2018). Portanto, a importância da interdisciplinaridade acontece pela ausência de pesquisas ou evidências científicas que possibilitem a transformação através de políticas públicas no desenvolvimento da clínica ampliada (FERIGOLLO; KESSLER, 2017).

CONCLUSÕES

Neste sentido, descarta-se as políticas públicas como forma de elaboração de projetos para inclusão nos diferentes aspectos e segmentos de intervenção e avaliação. Tais projetos possibilitam programas através de capacitações e acompanhamento, orientando, assim, os diferentes segmentos da atuação no TEA. Então, se faz necessária uma reforma aprofundada nos diferentes segmentos de diagnóstico e intervenção, para uma atuação especializada em TEA e elaboração da clínica ampliada. Por fim, a comunicação e construção de equipes caracteriza-se como fator principal possibilitando a reflexão e construção da informação. Ela cria as condições no estabelecimento do modelo interdisciplinar. Ela possibilita a organização construindo uma nova dinâmica e interação no trabalho. Por fim, tal dinâmica possui fatores importantes para a qualidade do diagnóstico, prognóstico e intervenção.





REFERENCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed: 2013.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2014.

COSTA, V. B. S., et al. Tradução e adaptação transcultural para o português brasileiro do teste Children's Communication Checklist-2. **CoDAS**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 115-119, 2013.

DECS. **Descritores em Ciências da Saúde**. São Paulo: BIREME/OPAS/OMS, 2017. Disponível em: <<http://decs.bvsalud.org>>. Acesso em 10 de abr. de 2019.

FERIGOLLO, J. P.; KESSLER, T. M. Fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional - prática interdisciplinar nos distúrbios da comunicação humana. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 147-158, 2017.

MACHADO, F. P., *et al.* Questionário de indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil: avaliação da sensibilidade para transtornos do espectro do autismo. **Audiol., Commun. Res.**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 345-351, 2014.

MERGL, M.; AZONI, C. A. S. Tipo de ecolalia em crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 17, n. 6, p. 2072-2080, 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Considerações sobre Classificação de Livros**. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2016.





MISQUIATTI, A. R. N., et al. Comunicação e transtornos do espectro do autismo: análise do conhecimento de professores em fases pré e pós-intervenção. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 479-486, 2014.

PIMENTEL, A. G. L.; FERNANDES, F. D. M. A perspectiva de professores quanto ao trabalho com crianças com autismo. **Audiol., Commun. Res.**, São Paulo, v.19, n. 2, p. 171-178, 2014.

RODRIGUES, P. M. S., et al. Autocuidado da criança com espectro autista por meio das Social Stories. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, 2017.

SEGEREN, L.; FERNANDES, F. D. M. Correlação entre a oralidade de crianças com distúrbios do espectro do autismo e o nível de estresse de seus pais. **Audiol., Commun. Res.**, São Paulo, v. 21, 2016.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 1, n. 8, p. 102-106, 2010.

STEYER, S.; LAMOGLIA, A.; BOSA, C. A. A Importância da Avaliação de Programas de Capacitação para Identificação dos Sinais Precoces do Transtorno do Espectro Autista – TEA. **Trends Psychol**, Ribeirão Preto, v. 26, n. 3, p. 1395-1410, 2018.

TAMANAHA, A. C.; PERISSINOTO, J. Parâmetro de tempo para intervenção fonoaudiológica direcionada a crianças com distúrbios do espectro do autismo. **Audiol., Commun. Res.**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 258-263, 2014.